

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de Janeiro

1903-1904

Mais um anno que resvalou na immensa necropole do Passado. Cahi, para não mais se levantar, no vastissimo cemiterio que tem por coveiro o Tempo—esse eterno velho de barbas longas e nevadas, de estatura herculea e musculatura d'aço, que zomba da mocidade, da belleza e da força, para tudo ceifar com a sua arqueada fuce, sempre indifferente e inexoravel, sempre mudo e frio.

A vida do anno que expirou e que foi por vezes agitada e demasiado cruel, não é mais do que uma simples folha voltada no immenso livro dos seculos, cujo principio jámais até hoje poudo ao certo ser lido ou sequer decifrado. O implacavel Tempo que a sustentava entre os seus dedos nodosos, depois de verificar que o ultimo grão de areia se havia escoado na ampulheta, voltou-a com a maior das indifferenças, ciciando apenas um *para nunca mais* como phrase sacramental adequada á funebre cerimonia.

D'esse anno que transpôz os frigidissimos humbraes do mysterioso palacio da eterna noite, nada resta a não ser um punhado de recordações que a Historia colherá nas suas paginas como legado aos vindouros.

De resto, para nós, um anno que se extingue é mais um grande passo para a frente na difficilissima estrada da Vida, cujo termo irremediavel é a morte.

O anno novo que ora começou seguirá egual destino ao dos seus antecessores, com o mesmo ceremonial em que o Tempo é o grande officiante, mas justo é, que se lhe festeje o nascimento, esquecendo por um momento as honras funebres que terão de lhe ser prestadas.

Ante o berço d'um recém-nascido todos devem sorrir e deixar que os labios pronunciem palavras acariciadoras e cheias de esperança.

Que Deus fide bem o novo anno e que elle, ao exhalar o ultimo alento, não deixe de si uma fraça recordação, acarretando sobre si as maldições da humanidade.

Que elle venha, pois, em boa hora e que o dedo de Deus o guie na sua marcha rapida e constante pela immensa estrada dos seculos porvir.

BOAS-FESTAS

A todos os nossos presados assignantes, collaboradores e collegas desejamos um anno de venturas e prosperidades.

gros cobres, encontrou-se aos doze annos na esquadra da policia por ter roubado da loja d'um burguez de suissas grisalhas, um bacalhau para matar a fome que a secava.

Desde ahi a sua vida foi um continuo andar pelas cadeias, pelos hospitaes... Sem alma amiga que uma vez lhe apontasse um rumo seguro, embotados os sentimentos, vagueava esfaimada pelas ruas da cidade, mercadejando com o corpo, larapeando, acotando-se aqui ou além, dormindo ás vezes nas valetas dos caminhos, ao vento, ao frio, á chuva, tendo por colchão o duro polido da calçada e por cobertura o manto esburacado do céu.

Livida, chupada, os cabellos em desalinho, o olhar idiota, quasi nua, esfarrapada, quando apparecia ás vezes pelas praças corriam-na com chuffas e ella lá ia procurar no escuro das alfurjas alguém que cevas-

REGULAMENTO FLORESTAL

No "Diario do Governo", de 30 de dezembro proximo passado, vem publicado o regulamento para a execução do regimen de florestas, do qual damos, em summa, os topicos principaes. Esse regimen, pelo que se deduz d'aquelle documento, pôde ser total ou parcial.

O regimen florestal total tende a subordinar o modo de ser da floresta ao interesse geral, isto é, aos fins de utilidade nacional que constituem a causa primaria da sua existencia ou criação.

O regimen florestal é parcial quando, subordinando a existencia da floresta a determinados fins de utilidade publica, permite, comtudo, que na sua exploração sejam attendidos os interesses immediatos do seu possuidor.

Serão subordinados, por utilidade publica, ao regimen florestal não só os terrenos que devam ser destinados á criação, exploração e conservação da riqueza silvicola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas ainda aquelles cuja arborisação seja necessaria, quer para o bom regimen das aguas e defeza das varzeas, quer para valorisação das cumiadas, charnecas e planicies aridas e beneficio do clima, ou ainda para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias, no litoral maritimo.

A submissão de quaesquer terrenos ou mattas ao regimen florestal far-se-ha por decreto.

Os decretos de submissão de terreno ou mattas ao regimen florestal comprehenderão o reconhecimento da utilidade publica da expropriação.

A direcção geral da agricultura mandará proceder annual e excessivamente ao arrolamento das mat-

tas e terrenos pertencentes aos corpos e corporações administrativas, camaras de agricultura, quando as houver, e estabelecimentos pios.

A fim de haver perfeito conhecimento das regiões ou localidades onde mais convem iniciar os trabalhos de arborisação ou conservar e desenvolver os arvoredos existentes, a direcção geral da agricultura mandará proceder ao reconhecimento geral corografico dos terrenos comprehendidos nos perimetros em que julgue mais opportuna a applicação do regimen florestal.

Precederá sempre todo e qualquer decreto de submissão ao regimen florestal dos terrenos de um determinado perimetro ou poligono o inquerito local e publico destinado a conhecer: 1.º os usos e costumes dos povos das localidades relativamente ao transitio, uso de aguas, pastos, córtes de lenha, madeiras ou outros productos florestaes, e aproveitamento de mineraes, nos terrenos que devam ser occupados ou expropriados; 2.º os inconvenientes que da applicação do regimen florestal possam resultar para os povos.

O inquerito realizar-se-ha na administração do concelho a que pertencerem os terrenos e será feito sob a presidencia do administrador, perante este funcionario, o presidente da camara municipal e o sivecultor encarregado d'esses trabalhos, competindo ao secretario da administração lavrar todos os termos e autos d'esse processo.

As mattas ou terrenos sujeitos ao regimen florestal deverão achar-se demarcados no praso de seis mezes, a contar da data da promulgação do decreto de submissão ao regimen florestal, sendo o seu estudo gratuitamente feito pelos serviços florestaes.

FOLHETIM

ANGELA

12-903.

A Rodrigues Livio.

Nasceu n'um dia côr de bronze no recanto d'uma viella desabrigada como o pinheiro nasce no alcantilado d'um monte queimado pelo sol, zursido pela chuva. Na vida ha seres que fadados para a desdita, vivem como nasceram nos recantos das ruas, no escuro dos portaes, no infecto das cadeias, sem darem portal, o olhar sempre estúpido, apagado, sem expressão a face alvar, o rir amarello. Angela gerada do Vicio e vindo á luz no enxurro d'uma viella, sem conhecer na vida pae, vendo na mãe a mulher que vendia os homens as suas carnes por ma-

se n'ella os seus instinctos animaes, alguém que lhe atirasse para o regaço algum vintem em troca para comprar de comer. E o seu viver era assim inconstante como a folha que a tempestade impelle, faz redemoinhar, some, agitado como o mar em dias de borrasca.

E o seu viver era assim: hoje aqui, á manhã além, nos confins do mundo, comendo a fructa das arvores pelos pomares, dormindo nos curruces escusos pelas serras, rasgando as carnes dos pés pelos caminhos asperos. Um dia reparando na sua nudez coberta de chagas a alastrarem-se cada vez mais, olhando alternativamente o passado e encarando o futuro, tremeu e duas lagrimas, as primeiras de toda a sua vida miseravel, escorregaram-lhe enormes comopunhos, pelas faces amarellecidas e encarquilhadas.

Accordou o sentimento do somno profundo que até então dormia e

revoltou-se contra si mesmo; aquelle despertar era como que o desabrochar de flôr mimosa em meio de limoso charcol...

—«A sociedade—disse ella de si para si, tem sido para mim madras-ta insupportavel; levou-me ao Vicio e depois apedrejou-me como corre a canalha; em vez de me deitar a mão e educar-me no bem deixou-me entregue aos meus instinctos e depois pediu-me contas no Tribunal; em vez de fazer de mim um Ser de quem mais tarde poderia utilisarse, fez de mim um animal quasi selvagem. A sociedade, oh!... a sociedade!... Como eu muitas arrastam tambem por ahi as suas miserias, as suas desgraças, como eu agora n'este momento de lucidez d'espírito emboldriado no lôjo do opprobrio, muitas talvez tenham pensado em regenerar-se, mas isso?!!

(Continua).

Quando a delimitação ou estudo da demarcação de uma propriedade não possa realizar-se no prazo competente, por culpa ou falta dos proprietários vizinhos, serão as respectivas despesas pagas pelos mesmos proprietários, constituindo as suas importancias receita das mattas.

Quando nas mattas ou terrenos pertencentes ao Estado se encontrem encravados terrenos alheios, procurar-se-ha, obtida a devida autorisação superior, proceder á troca das propriedades encravadas por parcelas situadas nas extremas, e bem assim simplificar as linhas das extremas, de modo que se reduzam ao menor numero de rectas, todas as vezes que isso for possível e facil, e os proprietários concordarem.

Occupar-nos-hemos ainda d'este assumpto, depois de examinarmos o mais detidamente possível o decreto em questão.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

Mais um anniversario por que acaba de passar a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

O 1.º de janeiro é data que essa briosa pleiade de rapazes, não olvidará jámais, porque commemora o dia em que todos dominados pelo mesmo sentimento e irmanados pela mesma ideia, reuniram seus corações ardentes e suas vontades corajosas e d'elles formaram essa corporação prospera, grandiosa e altruista, sempre prompta, como mãe desvelada, a socorrer a humanidade no momento do perigo.

E o povo, que reconhece n'essa agremiação as vantagens de um bem commum e que comprehende o grande alcance do seu fim, associa-se tambem a essa festa sympathica e communicativa, bemdizendo-a e abençoando-a.

O 1.º de janeiro foi pois, um dia de festa na nossa terra, e a natureza, como que querendo compartilhar com a alegria que em todos nós se manifestava, desnudou o céu d'aquellas pardacentas nuvens e presenteou-nos com um sol lindo e acariciador.

Pela manhã, depois d'uma salva de dynamite, a philarmonica *Boa-União*, postada em frente da estação do material d'incendio, executou varias peças do seu repertorio, seguindo pelas 11 horas, após a formatura geral, com o corpo activo para a igreja matriz para assistir á missa conventual, fazendo-se ouvir durante ella a mesma banda.

De tarde a mesma philarmonica tocou em frente á casa do material, que durante o dia foi bastante visitada.

A' noite houve recita de gala que, pelo facto de não haver ainda principiado á hora a que escrevemos, no proximo numero diremos d'ella as nossas impressões.

Dr. Azevedo

Encontra-se entre nós, onde tencionava demorar-se até principios de fevereiro, o nosso conterraneo e presadissimo amigo dr. José Maria de Souza Azevedo.

Aproveitando se da sua transferencia para, o juizo de B. cholim, veio fazer esta visita a sua familia.

Um abraço de boas vindas.

Jury

Pelas 10 horas da manhã na sala das sessões camararias procedeu-se ao sorteio dos jurados criminaes que terão de servir no primeiro semestre de 1904, dando essa operação o seguinte resultado:

Manoel Valente da Costa, Ribeira, Ovar; Manoel de Sá Oliveira, Outeiral, Arada; José Manoel Pereira dos Santos, Praça, Ovar; Dr. Gonçalo Huet Bacellar Pinto Guedes, Outeiro, Ovar; José Soares Campos, S. João, Vallega; Antonio Andrade Rocha, Castanheiro, S. Vicente; Francisco Lopes Guilherme, Ponte Reada, Ovar; João Fragateiro de Pinho Branco, Travessa das Ribas, Ovar; José Ferreira Malaquias, Campos, Ovar; Manoel Pereira e Pinho, Bertufe, Vallega; Placido d'Oliveira Ramos, S. Thomé, Ovar; Manoel José Ferreira Coelho, Sant'Anna, Ovar; Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Ferradores, Ovar; Domingos da Fonseca Soares, S. Bartholomeu, Ovar; Antonio Duarte Pereira do Amaral, S. Donato, Ovar; Francisco Ferreira Coelho, Ribas, Ovar; João Antonio Lopes, Travessa das Ribas, Ovar; José Maria Roiz Borges, Bajunco, Ovar; Gonçalo Ferreira Dias, Santo Antonio, Ovar; Antonio Pinto Lopes Palavra, Maravalhas, Ovar; Manoel Maria André d'Oliveira, Praça, Ovar; Manoel d'Oliveira da Cunha, Santo Antonio, Ovar; Manoel Caetano do Amaral, Carvalho de Cima, Vallega; Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Seixal, Ovar; Antonio Gonçalves Pinto, Estada Nova, Esmoriz; Antonio Martins d'Oliveira, Poça de Gonde, Vallega; Dr. José Ferreira Marcelino, Travessa das Ribas, Ovar; Manoel Pereira de Mendonça, Villarinho, Vallega; João José Alves Cerqueira, Praça, Ovar; Antonio Francisco Ruiz, Deveza, Maceda; Antonio Duarte Pereira Sebe, Sande, Ovar; Francisco Marques d'Oliveira Reis, Lavoura, Cortegaça; Antonio Carmindo de Souza Lamy, Praça, Ovar; José d'Oliveira Picado, Guilhovae, Ovar; José Roiz Borges, S. Gonçalo, Vallega; Manoel Roiz Pereira, Castanheiro, Arada.

Companhia dramatica

Já se encontra entre nós a companhia dramatica que o anno passado tanto agradou durante a sua permanencia aqui.

Faz hoje a sua primeira representação no nosso theatro, levando á scena o drama em 5 actos (7 quadros) *O Conde de Monte Christo*, extrahido do magnifico romance de igual titulo de Alexandre Dumas.

E' de prevêr uma grande enchente, attendendo não só á fama da companhia como á preciosidade da peça.

Desastre

No dia 22 de dezembro findo, cerca das 10 horas da noite, indo uma filha do snr. Manoel Pinto Rodrigues, do Paço, de Esmoriz, de 17 annos d'idade, parar o motor d'um moinho de vento, foi apanhada pelas saias pela entrosa do mesmo que a estrangulou logo.

A mãe da infeliz rapariga, tentando socorrer-a, ia tendo a mesma sorte da filha.

Notas a lapis

Chegou ha dias de Lisboa, com seus filhos o snr. João d'Oliveira

Gomes Silvestre, nosso bom amigo e importante industrial.

Esteve entre nós, e já se retirou para a Bemposta o nosso excellento amigo José Barbosa de Quadros.

Esteve ante-hontem n'esta villa o nosso amigo Eduardo Ferraz d'Abreu, escrivão de direito em Estarreja.

Passou no dia 31 de dezembro o seu anniversario natalicio o nosso estimado assignante, Antonio Rodrigues Abbade. Parabens.

De regresso da ilha do Principe (Africa) chegou no dia 23 a esta villa, bastante abalado de saude, o nosso presado assignante e patricio Antonio David Redes.

Boas vindas e folgamos em que nos ares patrios encontre o eficaz lenitivo para os seus padecimentos.

Tivemos occasião de cumprimentar no dia de Natal, n'esta villa, o nosso presado patricio e amigo Augusto Gomes, socio gerente da importantissima fabrica de conservas em Espinho, de Brandão, Gomes & C.ª S. ex.ª veio de visita a sua familia na companhia de seus interessantes filhos, regressando, n'esse mesmo dia a Espinho.

A passar a festa do Natal com sua sua familia, vimos em Ovar, no dia 25, o nosso dilecto patricio Francisco Marques, digno escrivão-notario substituto em Aveiro, para onde retirou no dia immediato.

Instrução primaria

Entre os livros oficialmente approvados para o ensino primario em todo o paiz merecem especial referencia os que temos á vista, pela simplicidade na exposição, clareza no methodo e intuitiva fórma pedagogica com que estão organizados.

São elles as *Primeiras lições da Historia de Portugal* pelos srs. drs. Acacio Guimarães, o illustre professor do Lyceu de Lisboa, e Marcelino Mesquita, o eminente escriptor que todo o paiz admira; e a *Arithmetica e Geometria*, pelo sabio professor da Escola Polytechnica, sr. Almeida Lima.

Do mesmo auctor da *Arithmetica* e destinado á 1.ª classe do 1.º grau, tambem acabamos de examinar, com o maior interesse, a *Taboada das Creanças* e não podemos deixar de chamar a attenção dos professores e das mães que em casa dão aos seus filhos as primeiras lições de *contas*, para a orientação pratica e methodica, para a fórma simples e intuitiva como o illustre professor leva as creanças ao conhecimento rapido e agradável das primeiras noções da arithmetica. A estas grandes qualidades didacticas reunem ainda os 3 livrinhos a perfeição nas edições, que nos mostram como estamos longe do tempo em que o livro de instrução primaria era despido de todo o attractivo. A *Historia* ornada em cada uma das suas 50 paginas d'uma bella gravura, mais facilmente fixa no espirito do estudante a lembrança do facto importante, do incidente interessante, do retrato, ou do monumento da epocha. De figuras especiaes á natureza dos livros, veem cheias a *Taboada das Creanças* e a *Arithmetica* para a 4.ª classe. Revestidos de elegantes capas a 3 côres, a Livraria Editora de M. Gomes, Chiado, 61, Lisboa, conseguiu introduzir no mercado por um preço modico (200

réis a Historia, 250 réis a Arithmetica e 50 réis a Taboada) livros de ensino que realisam o desideratum do professorado: *ensinar e aprender com prazer*.

Acresce ainda que estes livros estão sendo adoptados em quasi todas as escolas do paiz.

Organização da Fiscalisação dos Productos Agricolas.

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 107, (ao Largo do Caldas) — Lisboa, tem no prélo a *Organização da Fiscalisação Technica dos Productos Agricolas, e dos Servicos de Sanidade Pecuaria*, approvada por decreto de 17 de dezembro de 1903, sendo o seu custo 200 réis.

Comprehende 25 capitulos, sendo de geral interesse os que tratam de: Colheita e analyse das amostras — Transgressões, apprehensões e penalidades — Disposições especiaes relativas a vinhos — Vinagres, alcooes, aguardentes e bebidas alcoolicas — Cervejas — Azeites — Fabrico e venda de pão — Leites e laticinios — Carnes e outros productos de origem animal — Productos animaes improprios para a alimentação publica.

Annuncios

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do Concelho d'Ovar

Faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de janeiro proximo, na secretaria da Camara Municipal:

1.º — Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º — Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem lêr e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados na presença do notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parochico que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Ovar, 20 de Dezembro de 1903.

O Secretario da Camara,
Abel Augusto de Souza e Pinho.
(473)

Commissão de Recenseamento Militar (2.ª PUBLICAÇÃO)

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mez de janeiro de 1904 terá lugar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1903 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da Commissão, em 17 de Dezembro de 1903.

O presidente,
Antonio dos Santos Sobreira.
(472)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de janeiro do proximo anno de 1904, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca, na carta precatoria vinda do tribunal do Commercio do Porto e extrahida dos autos de fallencia do commerciante Antonio Gonçalves Pereira, se ha-de proceder á arrematação dos bens abaixo mencionados que serão entregues a quem maior lance offerecer sobre as respectivas avaliações, com a declaração de que o producto da arrematação é livre para a massa de quaesquer encargos conhecidos ou não, incluindo toda a contribuição de registo, pois que tudo fica a cargo do arrematante, exceptuando-se, porém, sómente as contribuições que se deverem até ao dia da arrematação que ficam a cargo da massa.

BENS MOVEIS

N.º 1—Um armario de pinho

com porta e gaveta, avaliado na quantia de 1\$000 réis.

N.º 2—Um toucador com duas gavetas e espelho, avaliado em 1\$200 ré s.

N.º 3—Uma commoda de pinho pintada com dois gavetões e tres gavetas, avaliada em 3\$000 réis.

N.º 4—Uma secretaria de mogno com tres gavetas e dois armarios, avaliada em 3\$500 réis.

N.º 5—Um armario em fórma de guarda-vestidos, de pinho, com duas portas de armario e duas envidraçadas, avaliado na quantia de 2\$000 réis.

N.º 6—Tres cadeiras de palhinha proprias para sala de visitas, de pau de fóra, e em bom uso, avaliadas em 1\$800 réis.

N.º 7—Tres ditas de cerdeira com assento de madeira perfurada, avaliadas em 1\$200 réis.

N.º 8—Uma cadeira de braços de mogno, com assento de palhinha, avaliada 1\$000 réis.

N.º 9—Um lavatorio de ferro com espeho, uma bacia de louça ordinaria, uma saboneteira branca, uma caixinha de cabeceira de pinho pintada e uma meza de pinho ordinaria, tudo avaliado na quantia de 1\$000 réis.

BENS IMOVEIS

N.º 10—Uma propriedade de casas altas e baixas, com curraes de gado, cortinha lavradia, ramadas, parte de poço, eira e mais pertencas, sita no logar do Cantinho, freguezia de Cortegaça, avaliada em 600\$000 réis.

N.º 11—Um palheiro ou casa de madeira coberto de telha nacional, edificada em terreno arrendado a Manoel Francisco dos Santos, sito proximo da linha ferrea, limites do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, avaliado em 25\$000 réis.

N.º 12—Um terreno de pinhal, isto nos limites do logar da igreja, da mesma freguezia de Cortegaça, avaliada em 20\$000 réis.

N.º 13—Um palheiro ou casa de madeira coberta de telhas, typo marselha, situado na costa do mar, freguezia de Esmoriz, avaliado na quantia de 15\$000 réis.

Pela presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 22 de dezembro de 1903.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, 1.º substituto,
Descalço Coentro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(474)

Editos de 40 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo commercial da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm edi-

tos de quarenta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando José Rodrigues da Graça, o Póde, casado, da rua do Bajunco, da villa d'Ovar, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revellia, da acção commercial com processo ordinario que contra elle e sua mulher move Manoel Gomes Rabazio, casado, negociante, da rua do Bajunco, d'Ovar, e na qual allega: que os reus são devedores ao auctor das seguintes quantias a saber: de 115\$850 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 1 e proveniente da compra a credito de generos de commercio no estabelecimento do mesmo auctor; de 4\$690 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 2 e proveniente da compra a credito de generos de commercio no estabelecimento de Antonio Moreira dos Santos, negociante, das Pontes da Graça, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 24\$060 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 3 e proveniente da compra a credito de generos de commercio no estabelecimento de João de Pinho Valente, padeiro, do Bajunco, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 22\$050 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 4 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de Manoel Maria dos Santos, negociante, da Praça, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 16\$500 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 5 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de João Pacheco Polonia, negociante, da rua Nova, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; de 2\$420 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 6 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de José de Mattos, negociante, da Poça, mas que este cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; e de 12\$950 réis constante da conta corrente que se junta sob n.º 7 e proveniente da compra de generos de commercio no estabelecimento de Maria Lopes dos Santos, do Bajunco, mas que esta cedeu e subrogou no auctor, como se vê do documento n.º 8; que estas dividas foram contrahidas pelos reus em proveito commum; e por isso são solidariamente responsaveis pelo seu pagamento; que todas estas dividas são commerciaes, pelo facto de serem provenientes d'actos de commercio; que todas ellas

prefazem a quantia total de réis, 198\$520 que os reus ainda não pagaram nem o pagamento em direito se presume; que o auctor é commerciante de probidade e incapaz de pedir em juizo o que se lhe não deva; que auctor e reus são os proprios em juizo e partes legitimas na presente acção; e condue por pedir que a acção seja julgada procedente e provada e por meio d'ella os reus condemnados a pagar ao auctor a referida quantia total de réis 198\$520, juros da móra, custas, sellos dos autos e procuradoria.

As audiencias no dito Juizo commercial fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem santificados ou feriados e sempre pelas onze horas da manhã no tribunal judicial, sito na Praça de Ovar.

Ovar, 18 de dezembro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do tribunal do commercio,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(475)

VENDEM-SE

Uma casa alta com quintal e poço, situada nas Ribas, junto ás Arrotas e bem assim

Outra casa alta, na mesma rua, com quintal, poço e armazem que dá para a rua de Santo Antonio.

Para tratar com a viuva de Manoel Regueira, na rua do Picoto.

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picoto.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ			
P. 12,32	Ch. 2,16	—	Tramway
4,35	5,58	6,45	Omnibus
7,7	8,54	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,29	Mixto
TARDE			
1,58	3,54	4,52	Mixto
4,12	—	5,36	Rapido
4,28	6,33	—	Tramway
6,52	8,37	9,32	Tramway
8,25	10,5	10,51	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ			
P. 3,55	P. 4,54	Ch. 6,38	Tramway
5,21	5,59	7,20	Correio
—	7,30	9,16	Tramway
9	9,52	11,34	Mixto
10,15	11,14	12,58	Tramway
TARDE			
—	2,10	3,55	Tramway
4,52	5,50	7,42	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,32	9,28	11,51	Mixto
9,40	10,9	11,10	Rapido

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Dois Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livro do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abyssmo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forçado
- Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

EMPRESA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo» — LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Cibibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marochal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por **D. JULIAN CASTELLANO**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis